Timóteo

I

Com Tito, Timóteo, cujo nome significa temente a Deus, foi o discípulo bem-amado de são Paulo. O grande Apóstolo fala dele com frequência, e sempre com afeição paternal. Não contente com essas lembranças passageiras, dirige-lhe duas de suas preciosas Epístolas, nas quais lhe prodigaliza, com os mais sábios conselhos, os testemunhos de sua ardente caridade. Ouçamos, com santa curiosidade, a interessante história desse feliz discípulo.

II

Começa no versículo 1 do capítulo XVI dos Atos dos Apóstolos. Em suas correrias evangélicas, diz-se, Paulo, acompanhado de Silas, chegou a Derbe e a Listra.

> *E eis-que havia alli hum discipulo por nome Timotheo, filho d'huma mulher fiel de Judéa, de pai Gentio. D'este davão bom testemunho os irmãos que estavão em Lystra, e em Iconio. Quiz Paulo que este fosse em sua companhia [...]. E quando passavão pelas cidades, lhes ensinavão que guardassem os decretos, que havia sido estabelecidos pelos apostolos e pelos presbyteros, que estavão em Jerusalem.*

III

Segundo o nosso método ordinário, expliquemos as diferentes partes do texto sagrado. Timóteo nasceu na Licaônia, provavelmente em Listra. A Licaônia era uma província da Ásia Menor vizinha da Pisídia e da Isáuria. Tinha por cidades principais Icônio, hoje Konieh, e Listra, onde são Paulo foi apedrejado; esta última cidade traz hoje o nome de Latik.

A mãe de Timóteo se chamava Eunice, e sua avó, Lóide. Ambas eram cristãs, assim como seu filho e neto. É de toda verossimilhança que são Paulo operara a conversão dessa família em sua primeira viagem à Licaônia.

Quanto à cidade de Derbe, nomeada com Listra, fazia parte da Isáuria e estava situada ao sul do monte Tauro; hoje é conhecida pelo nome árabe de Ala-Dagh.

IV

O pai de são Timóteo era pagão, e espanta que uma judia tenha casado com um gentio. Para fazer desaparecer esse escândalo aparente, basta conhecer um pouco de história. A lei mosaica proibia os casamentos entre judeus e cananeus, mas não entre judeus e os outros gentios. Assim, Jacó, José, Moisés, Davi e Ester desposaram gentios.

Nos primeiros séculos, a Igreja permitiu igualmente os casamentos entre fiéis e infiéis: era uma necessidade. Assim, santa Clotilde casou-se com Clóvis, ainda pagão. Depois, a Igreja, por boas razões, invalidou essas uniões estabelecendo o impedimento de disparidade de culto. Quanto ao casamento entre católico e herege, contentou-se em proibi-lo, por causa dos graves inconvenientes que dele resultam.

V

Partido de Listra com são Paulo, Timóteo foi um dos cooperadores mais ardentes e mais amados do Apóstolo. Acompanhou-o primeiro em sua segunda viagem a Beroia. Chegado a Atenas, são Paulo sentiu a necessidade de ter um cooperador e mandou dizer a Timóteo que viesse reunir-se a ele.

Mas este, retido em Beroia pelos cuidados indispensáveis a dar a essa cristandade nascente, não pôde atender ao desejo do Apóstolo. Só três meses depois, quando são Paulo estava em Corinto, Timóteo pôde ir ter com ele. O fiel discípulo alegrou o coração de seu mestre levando-lhe notícias dos tessalonicenses, que visitara antes de partir e aos quais o Apóstolo escreveu suas duas Epístolas, em seu nome e em nome de Silas e de Timóteo.

VI

Depois de uma estada bastante longa em Corinto, Paulo partiu para a Macedônia e deixou Timóteo em Éfeso, de que se tornou bispo: esse título não o impediu de voltar a Corinto, de acompanhar seu mestre na Macedônia e de tomar a dianteira para esperá-lo em Trôade. Tal era a vida dos primeiros missionários do Evangelho. O Salvador lhes dissera que deviam dar-lhe testemunho até os extremos da terra, eles em pessoa, notemos bem, e não somente seus sucessores. Essa ordem foi cumprida à letra: *prædicaverunt ubique*. Compreende-se, desde então, que os Apóstolos não podiam deter-se muito tempo em lugar algum e menos ainda fixar-se em parte alguma.

VII

Já que falamos de Corinto e de Éfeso, dois dos mais ilustres teatros das pregações, dos sofrimentos e dos sucessos de Paulo e de Timóteo, convém conhecer essas duas cidades.

Corinto era a cidade mais opulenta e provavelmente a mais dissoluta de toda a Grécia. Situada no istmo de Corinto, tinha dois portos célebres, onde aportavam os navios dos diferentes povos: o porto de Cêncreas, no golfo de Lepanto, e o porto de Leceu, no golfo de Atenas.

Um povo de filósofos, retóricos, estátuas e cortesãs encontrava-se nessa cidade, cujo luxo e riquezas rivalizavam com as magnificências de Roma. Capital da Acaia ou Peloponeso, hoje a Moreia, Corinto já não é, como todas essas cidades da antiga Grécia, senão uma sombra de si mesma: a justiça de Deus passou por ali.

VIII

À semelhança de Corinto, Éfeso, capital da Ásia Menor, estava cheia de ociosos, retóricos, sofistas e sibaritas. O que a tornava sobretudo famosa era o seu templo de Diana e seu fanatismo por essa pretensa deusa.

O templo de Diana passava por uma das maravilhas do mundo. Segundo Plínio, foi construído em grande parte pelos reis da Grécia. Sua construção, acrescenta o historiador, oferece particularidades estranhas. Escolheu-se para o local um solo pantanoso, a fim de preservá-lo dos tremores de terra.

Mas, para que os alicerces do imenso edifício não se apoiassem num solo movediço, cobriu-se o pântano com uma espessa camada de carvão pilado e de velos de lã.

IX

O templo tinha trezentos e vinte e cinco pés de comprimento e duzentos e vinte de largura. Era sustentado por cento e vinte e sete colunas de sessenta pés de altura, das quais trinta e seis eram cinzeladas: todas dadas pelos reis.[1] A celebridade desse templo atraía diariamente a Éfeso multidões de homens e mulheres que vinham venerar a grande deusa.

Assim, todos os anos, os muçulmanos vão em massa à peregrinação de Meca para render homenagens a seu pretenso profeta. Esses devotos de Diana compravam em quantidade estatuetas da deusa e pequenos templos, reduções do grande templo. Os ourives de Éfeso exploravam ativamente a devoção dos estrangeiros.

X

Mas, quando são Paulo fez brilhar a luz do Evangelho, o comércio dos ourives logo arrefeceu. Furiosos por ver comprometida a sua especulação, os fabricantes de ídolos amotinaram a cidade ao grito de: A grande Diana dos Efésios! *Magna Diana Ephesiorum!* São Paulo foi preso e, segundo a opinião mais provável, exposto às feras no anfiteatro. Tendo-o Deus libertado, partiu de novo para a Macedônia.

XI

Antes de deixar Éfeso, hoje Aia-Solouk, mísero amontoado de ruínas, digamos uma palavra de suas glórias cristãs. Teve a ventura de ver o grande Apóstolo das nações e a honra de receber uma de suas cartas. Pouco depois da Ascensão, teve a glória ainda maior de ver chegar a seus muros a Santíssima Virgem e são João.

Na volta de Patmos, sob o império de Nerva, no ano 98 de Nosso Senhor, o discípulo bem-amado fez longa estada em Éfeso, de onde governava todas as Igrejas da Ásia. Faz-se mesmo derivar o nome moderno Aia-Solouk das palavras gregas *Agios Theologos*, isto é, o santo teólogo, nome que se dava a são João. Foi em Éfeso que se reuniu, em 431, o terceiro Concílio ecumênico, que anatematizou o nestorianismo e vingou a Maternidade divina da Santíssima Virgem.

XII

Partido para a Macedônia, onde colheu abundante messe, são Paulo voltou pela terceira vez a Corinto, de onde escreveu sua famosa carta aos Romanos: era nos primeiros dias do ano 58 de Nosso Senhor. Timóteo viera reunir-se a ele, pois, nas saudações que Paulo envia a seus caros romanos, diz: «*Sauda-vos Timotheo, meu coadjutor*».[2]

Logo o infatigável Apóstolo vai a Jerusalém levar aos fiéis dessa cidade, despojados pela perseguição, as esmolas de seus irmãos da Ásia. Em Jerusalém é preso e levado a Cesareia diante do procônsul romano Pórcio Festo. Apela para César e chega a Roma no mês de maio do ano 58, e permanece dois anos na prisão que ainda se vê. Timóteo viera reunir-se a seu caro e ilustre mestre.

XIII

Com efeito, a carta que, apesar de suas cadeias, são Paulo escreve de Roma aos Filipenses, no ano 60, traz esta inscrição:

> *PAULO, e Timotheo servos de Jesu Christo, a todos os santos em Jesu Christo, que se achão em Filippos, com os bispos, e diaconos: Graça seja a vós-outros, e paz da parte de Deos nosso Pai, e da do Senhor Jesu Christo.*

Embora a palavra bispos esteja no plural, não deve deter-nos: nunca houve senão um só bispo na mesma cidade. Mas, muitas vezes, nas primeiras idades da Igreja, os sacerdotes são chamados bispos. O próprio são Paulo dá disso uma prova irrecusável. Em seu último e tão comovente discurso aos anciãos da igreja de Éfeso, diz:

> *Attendei por vós, e por todo o rebanho, sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para governardes a igreja de Deos.*

Ora, em Éfeso não havia senão um bispo propriamente dito. Os outros anciãos eram, pois, sacerdotes.

XIV

No ano 60 de Nosso Senhor, quarto do reinado de Nero e segundo da prisão de são Paulo, o grande Apóstolo escreve sua carta aos Colossenses, como a precedente. Essa carta acusa a presença de Timóteo em Roma, partilhando a solicitude e a ternura paternal do Apóstolo das nações pelos cristãos que gerara para a fé: começa assim:

> *PAULO apostolo de Jesu Christo pela vontade de Deos, e Timotheo seu irmão: aos santos, e fiéis irmãos em Jesu Christo, que habitão em Colossos.*

A carta a Filêmon, escrita em Roma no mesmo ano que a aos Colossenses, nos ensina ainda que Timóteo estava junto de são Paulo:

> *PAULO preso de Jesu Christo, e Timotheo seu irmão: ao amado Filémon, e coadjutor nosso.*

XV

Por essas diferentes cartas vê-se que Timóteo foi o companheiro habitual de são Paulo durante o cativeiro do Apóstolo na capital do mundo pagão, no ano de Nosso Senhor 61, quinto do reinado de Nero. Sob o consulado de Caio Vispânio e de Fonteio Capito, são Paulo saiu da prisão. Pouco antes de sua libertação, ou antes, logo depois, permitiu a Timóteo, *Timotheum dimissum*, partir de novo para o Oriente a fim de continuar sua missão evangélica.

XVI

Paulo permanece em Roma por algum tempo; mas logo chama de volta junto de si seu caro discípulo.

> *Procura vir ter comigo com brevidade — escreve-lhe —; apressa-te a vir antes do inverno: festina ad me venire cito; festina ante hiemem venire.*[3] *Na vinda, traze contigo a capa, que deixei em Troade em casa de Carpo, e os livros, e principalmente os pergaminhos: Pænulam quam reliqui Troade apud Carpum, veniens affer tecum, et libros, maxime autem membranas.*[4]

XVII

Enquanto esperava Timóteo, são Paulo escrevera sua carta aos Hebreus, a última saída da pena do grande Apóstolo. Data-se do ano 60. Muitos creem que é dirigida não aos judeus em geral, nem aos judeus de Jerusalém, mas aos judeus da Espanha. Nessa carta se encontra a seguinte passagem:

> *Sabei, que nosso irmão Timotheo está em liberdade: eu (se elle vier com presteza) irei com elle ver-vos: Cognoscite fratrem nostrum Timotheum dimissum, quo, si celerius venerit, videbo vos.*[5]

Parece que são Timóteo encontrara no Oriente o que os Apóstolos encontravam por toda parte: cadeias e prisões.

XVIII

Qual é o país aonde quer ir são Paulo com Timóteo? Quais são os irmãos que os dois Apóstolos se propõem visitar juntos? Primeiro, esse país não está no Oriente, pois são Paulo convida Timóteo a vir ao Ocidente, a Roma, de onde deveriam partir. Não é para o Oriente que devem dirigir sua viagem, pois, em seu discurso aos anciãos de Éfeso, Paulo anunciara que não o veriam mais. Não é, pois, aos hebreus do Oriente que se dirige quando diz: Irei com Timóteo ver-vos: *cum quo videbo vos*. Fala a hebreus que ainda não haviam visto nem a ele nem a Timóteo. Ora, todo o Oriente os vira. Quais são, pois, esses hebreus que até então os conheciam só de nome? O próprio são Paulo dá a resposta em sua carta aos Romanos:

> *quando me pozer a caminho para Hespanha, espero que de passagem vos verei, e que por vós seja encaminhado lá, depois de haver gozado primeiro algum tanto da vossa companhia: Cum in Hispaniam proficisci cœpero, spero quod præteriens videam vos, et a vobis deducar illuc, si vobis primum ex parte fruitus fuero.*[6]

XIX

O homem propõe e Deus dispõe. São Paulo, que contava ver os cristãos de Roma apenas de passagem, teve tempo de vê-los durante os dois anos de seu cativeiro. Só depois dessa longa detenção pôde realizar a viagem à Espanha.[7]

Que interesse particular tinha em visitar a península Ibérica? Primeiro, devia justificar seu título de Apóstolo das nações; depois, a Espanha era habitada por uma população judaica cujo número, riqueza, fervor e origem eram de natureza a excitar no mais alto grau o zelo do grande Apóstolo.

XX

Esses judeus, evangelizados primeiro por são Tiago, estavam havia muito estabelecidos na Espanha. Alheios à morte de Nosso Senhor, não haviam querido voltar a Jerusalém, por causa de uma profecia que anunciava a ruína do segundo Templo. Sob a perseguição de Nero, haviam sofrido muito, como todos os primeiros cristãos, cheios de compaixão pelos confessores da fé:

> *não só vos compadecestes dos encarcerados, mas levastes com contentamento, que vos roubassem as vossas fazendas, conhecendo que tendes patrimonio mais excelente, e durável: Vinctis compassi estis, et rapinam bonorum vestrorum cum gaudio suscepistis.*[8]

Tal é o elogio bem merecido que o grande Apóstolo lhes dirige.

XXI

São Paulo, acompanhado de Timóteo, foi, pois, à Espanha, onde evangelizou os judeus e os gentios. Tal é não somente a tradição constante da Igreja da Espanha, mas ainda o testemunho dos mais sábios Padres do Oriente e do Ocidente, cujas palavras se podem ver em Barônio.[9] Citemos somente o de são João Crisóstomo. Ninguém melhor que ele conheceu os trabalhos e sofrimentos do Apóstolo das nações.

> *Depois de passar dois anos na prisão em Roma, foi posto em liberdade. Em seguida, partiu para a Espanha e visitou os judeus que estavam nesse país; depois voltou a Roma, onde foi morto por ordem de Nero.*[10]

XXII

De acordo com a tradição espanhola e os Padres da Igreja, Barônio se exprime assim, no Martirológio Romano, a 23 de setembro:

> *Em Narbona, na Gália, natividade de são Paulo, bispo, que, segundo a tradição, foi o procônsul Sérgio Paulo. O Apóstolo são Paulo o batizou e, indo à Espanha, deixou-o em Narbona e o fez bispo dessa cidade. Ali, depois de pregar com zelo infatigável e tornar-se ilustre por seus milagres, emigrou para o céu.*

De resto, são Paulo tivera todo o tempo de fazer a viagem à Espanha. Depois de sair de seu primeiro cativeiro sob Nero, no ano 61, até o segundo, terminado por sua morte, no ano 67, teve seis anos diante de si, durante os quais se pode crer que não ficou ocioso.

XXIII

Como são Timóteo foi metade dos trabalhos de são Paulo na Espanha, não sairemos dos limites de sua Biografia referindo um milagre do grande Apóstolo na católica península. A lembrança foi transmitida à posteridade por são Sofrônio, patriarca de Jerusalém.

> *A Itália, as Gálias, as Espanhas — diz ele — foram ilustradas pela passagem de são Paulo. Chegado à Espanha, recebeu hospitalidade de um grande personagem chamado Probo. Xantipa, esposa de Probo, tendo olhado são Paulo, ficou impressionada com a sua modéstia. Enquanto mantinha os olhos fixos no estrangeiro, Deus permitiu que aparecessem, na fronte do Apóstolo, estas palavras escritas em letras de ouro: Paulo, Apóstolo, pregador de Cristo.*

> *Como a fama se adiantara ao Apóstolo e contara dele uma multidão de coisas extraordinárias, Xantipa desejava ardentemente vê-lo. Achando-se de repente em sua presença, é sufocada pela alegria e pelo temor; e, banhada em lágrimas, cai a seus joelhos. Instruída nos mistérios da fé, foi batizada com seu marido e toda a sua família.*

XXIV

Depois da expedição evangélica à Espanha, Timóteo separou-se de novo de seu caro mestre e voltou a Éfeso. Chamado ao episcopado ainda jovem, mostrou em toda a sua conduta a sabedoria e a gravidade de um ancião. De saúde delicada e de grande austeridade, recebeu de são Paulo a ordem de beber um pouco de vinho, por causa da fraqueza do estômago e de suas frequentes enfermidades. Tal era o brilho de sua virtude que o ilustre são Dionísio Areopagita lhe dedicou seu livro *Dos nomes divinos*.

XXV

Apesar de seus perseverantes esforços e dos gloriosos sucessos de seu apostolado, restava ainda em Éfeso número considerável de pagãos. Todos os anos esses fanáticos idólatras celebravam uma festa imunda e cruel, chamada festa das catagógias.

Numa das mãos armada de um bastão e na outra levando pequenos ídolos, o rosto coberto por uma máscara, percorriam furiosos as principais ruas da cidade, que faziam ressoar com cantos apropriados à sua festa. Como verdadeiros bandidos, atacavam indistintamente mulheres e homens, de quem faziam grande carnificina. Assim esses infelizes julgavam honrar seu deus sacrificando-lhe vítimas humanas.

XXVI

Profundamente aflito com semelhante desordem, são Timóteo empregou primeiro, para impedi-la, conselhos e orações.

Vendo que suas palavras e súplicas eram inúteis, desce à rua no momento em que a festa já havia começado e redobra os esforços para pôr termo a essa cruel demência.

Em vez de aproveitar seus paternais conselhos, esses fanáticos se lançaram sobre o santo bispo e, armando-se de tudo o que lhes caía nas mãos, esmagaram-no de pedras e golpes e o deixaram meio morto.

Sobrevieram alguns cristãos que o levaram a uma colina vizinha da cidade, onde não tardou a render o espírito. Seu precioso corpo, purpurado do sangue do martírio, foi depositado num lugar vizinho, com toda a pompa que podiam comportar a pobreza dos fiéis e a dificuldade dos tempos.

XXVII

O martírio do bem-amado discípulo de são Paulo teve lugar a 23 de janeiro do ano 109 de Nosso Senhor, décimo do reinado de Trajano. Conservadas com cuidado religioso, suas relíquias foram trazidas a Constantinopla por diligência do imperador Constante, filho de Constantino, no ano 336, e colocadas sob o altar da grande basílica dos Apóstolos.

Em vez de ler romances ou livros fúteis, ler as duas cartas de são Paulo a Timóteo seria conhecer duas das mais belas páginas de nossa história cristã. Nessa leitura o espírito e o coração só teriam a ganhar.[11]

Notas

[1] *In solo id (Templum) palustri fecere, ne terræ motus sentiret; rursum ne in lubrico atque instabili fundamenta tantæ molis locarentur, calcatis ea substravere carbonibus, dein velleribus lanæ. Universo templo longitudo est CCCXXV pedum, latitudo CCXX; columnæ, CXXVII, a singulis regibus factæ. Sexaginta pedum altitudine, ex eis XXXVI cælatæ.* («Fizeram-no [o Templo] em solo pantanoso, para que não sentisse os tremores de terra; e, para que os alicerces de tão grande mole não fossem postos em terreno escorregadio e instável, estenderam por baixo carvões calcados e depois velos de lã. O comprimento do templo inteiro é de 325 pés, a largura de 220; as colunas, 127, feitas cada uma por um rei. A altura, de sessenta pés; dessas, 36 lavradas.») (Plín., *Hist.*, lib. XXXVI, c. 14.) Os engenheiros de hoje reconhecem que o trabalho de fundação era muito bem entendido e que oferecia grande solidez. Ainda é imitado em certas construções modernas.

[2] Rm XVI, 21.

[3] 2 Tm IV, 8-21.

[4] 2 Tm IV, 13.

[5] *Ibid.*, XIII, 23.

[6] Rm XV, 24.

[7] Foi esse retardamento involuntário que provavelmente deu ocasião a alguns antigos de pôr em dúvida a viagem de são Paulo.

[8] Hb X, 34.

[9] An. 61, *passim*.

[10] *Cum igitur biennium Romæ exegisset in vinculis, tandem dimissus est. Deinde in Hispaniam profectus, invisit illic Judæos quoque; actum fortasse Romam reversus est, quando et supplicium jussu Neronis pertulit.* («Tendo, pois, passado dois anos em Roma em cadeias, foi por fim solto. Depois, partindo para a Espanha, visitou ali também os judeus; talvez tenha voltado a Roma, quando também sofreu o suplício por ordem de Nero.») *Homil.* 76, *in Matth.*

[11] Ver: Cor. a Lap., *in Act.* xvi, *passim*; *in II Tim.* c. 2, v. 2; id. *in* c. 1, v. 4; *in I ad Tim.* iv, 12; id. *argum. in I ad Tim.*; *Encyclop. théolog.*, art. TIMOTHÉE; Surius, 24 januar.; Baron., an. 51, n. 61 et suiv.; an. 109, n. 55; an. 336, n. 70; Bivarius, *in Dext.*, p. 206 et suiv., ed. Migne, etc., etc.

Revision #1
Created 27 November 2026 01:05:47 by Admin
Updated 27 November 2026 01:05:48 by Admin